

Aula 05 interpretação - textos

Repórteres enfrentam dilemas no Haiti

19/01/10 - Yahoo! Brasil - Por Juliano Costa

Além do ritmo extenuante de trabalho, as centenas de jornalistas estrangeiros que foram a Porto Príncipe cobrir o terremoto têm sofrido na pele o drama dos haitianos. Os relatos são de que é simplesmente impossível não se sensibilizar com a dor dos sobreviventes, diante do cenário de caos que tomou conta das ruas da capital do Haiti - corpos apodrecem sob os escombros de prédios destruídos.

Uma das histórias mais impressionantes é a de Anderson Cooper, renomado jornalista norte-americano que foi o primeiro da CNN a chegar a Porto Príncipe. Ele salvou um garoto que teve a cabeça arrebentada por um bloco de concreto atirado durante tumulto num pequeno mercado do centro da cidade.

Anderson viu o garoto ser atingido e se estatelar no chão. Em meio à correria dos saqueadores, que lutavam com socos e facas por comida, Anderson se lançou a buscar o menino atingido. Ele o carregou por cerca de 50 metros, até um local menos tenso. O sangue da cabeça do menino encharcou a camiseta do jornalista americano.

"Eu sentia o sangue quente dele escorrendo pelos meus braços. Eu tentei colocá-lo de pé, mas ele estava totalmente desorientado. Tony, o americano que era o dono do Mercado saqueado, deu a ele uma toalha molhada para limpar a cabeça. E então alguém o levou embora", relatou Anderson, em seu blog.

Outro profissional da CNN que virou notícia foi o repórter Sanjay Gupta, que também trabalha como médico do serviço de neurocirurgia de um hospital de Atlanta, onde fica a sede da emissora. Gupta operou um bebê que teve a cabeça atingida por uma série de fragmentos de escombros. A cirurgia foi gravada pela equipe da CNN e você vê no vídeo abaixo.

Ameaça à liberdade de expressão

11/01/10 - Joven Pan AM - Por Mariana Riscalá

Decreto assinado pelo Presidente Lula ameaça a liberdade de expressão em todos os meios de comunicação no Brasil.

O governo brasileiro, usando o pretexto da Defesa dos Direitos Humanos, quer impor a criação de comissão governamental para controlar o conteúdo editorial das empresas de comunicação. A idéia incluiu a criação de um ranking dos veículos comprometidos com os direitos humanos, mas segundo o entendimento que o poder tem do conceito.

O decreto assinado pelo Presidente Lula prevê, inclusive, a aplicação de punições para o rádio e a televisão. Até a cassação da outorga para as empresas que não cumprirem as diretrizes oficiais. Por exemplo, propor a criação de marco legal regulamentando o artigo 221 da Constituição, estabelecendo o respeito aos Direitos Humanos nos serviços de radiodifusão (rádio e televisão) concedidos, permitidos ou autorizados, como condição para sua outorga e renovação, prevendo penalidades administrativas como advertência, multa, suspensão da programação e cassação, de acordo com a gravidade das violações praticadas.

Promover o diálogo com o Ministério Público para proposição de ações, objetivando a suspensão de programação e publicidade atentatórias aos Direitos Humanos. Suspender o patrocínio e publicidade oficial em meios que veiculam programações atentatórias aos Direitos Humanos. Elaborar critérios de acompanhamento editorial a fim de criar ranking nacional de veículos de comunicação comprometidos com os princípios de Direitos Humanos, assim como aqueles que cometem violações.

Essa proposta é assim recebida com perplexidade e indignação. O que o governo Lula propõe é antidemocrático, é flagrantemente inconstitucional. E isso nem é novo. Já existiu na ditadura Vargas. E foi devastadora no regime militar.

A defesa dos Direitos Humanos é da essência da democracia e praticada nos termos da Constituição sem necessitar da tutela do Estado. A liberdade de expressão é um direito de todos os cidadãos e não pode ser tutelada por comissões governamentais, sob o risco de se colocar a sociedade brasileira refém de interesses ilegítimos. O que o decreto propõe, na verdade, é a criação de meios e formas para controlar definitivamente a informação no Brasil.

De Frente Pro Crime
João Bosco e Aldir Blanc - 1975

Tá lá o corpo estendido no chão
Em vez de rosto, uma foto de um gol
Em vez de reza, uma praga de alguém
E um silêncio servindo de amém...

Veio o camelô vender
Anel, cordão
Perfume barato
Baiana prá fazer
Pastel
E um bom churrasco
De gato
Quatro horas da manhã
Baixou
O santo na porta bandeira
E a moçada resolveu
Parar
E então...

O bar mais perto depressa lotou
Malandro junto com trabalhador
Um homem subiu na mesa do bar
E fez discurso prá vereador...

Sem pressa foi cada um pro seu lado
Pensando numa mulher ou no time
Olhei o corpo no chão e fechei
Minha janela de frente pro crime.